CT&I e SOCIEDADE
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO
4 a 8 de OUTUBRO de 2010
UNIJUÍ UNIVERSIDADE REGIONAL

ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL VINCULADAS AO TRATAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS PORTADORAS DE TRANSTORNOS MENTAIS[1]

Daniela Maria Schuh[2]*. UNIJUÍ*

O presente trabalho aborda questões relacionadas à Reforma Psiquiátrica e às significativas mudanças ocorridas no cenário nacional referentes a este contexto, com possibilidade da criação de uma nova forma de tratamento para os transtornos mentais. O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS - surge como uma instituição que constitui estratégias de tratamentos psicológicos com a função de proporcionar novas perspectivas de tratamento aos sujeitos acometidos por transtornos mentais, visando sua (re) inserção no laço social. A Reforma Psiquiátrica no Brasil pressupõe outras modalidades de intervenção clínica e psicossocial ao sujeito acometido por transtornos mentais graves. Passa-se a abordar o sujeito e suas formações psicopatológicas com trabalhos que visam o tratamento sob a perspectiva de promover também a (re) criação de vínculos sociais e redes de apoio dentro e fora das Instituições. Ao encontro deste propósito de tratamento em Saúde Mental, apresentam-se elementos presentes no trabalho desenvolvido pelo CAPS que oportuniza que objetivam o reconhecimento do sujeito, de suas condições e produções psíquicas nos processos de h*umanização e trocas sociais.*Estes movimentos permitem processos de reconhecimento e elaboração sobre os aspectos que compõem a vida destes sujeitos em seus singulares processos de humanização. Há finalidade de constituir espaços terapêuticos que possibilitassem a (re) significação da vida e do existir destes sujeitos, a apreensão de suas condições e produções psíquicas e sua manifestação nos processos de humanização e trocas sociais, considerando-se a importância de (re) constituir, (re) estabelecer uma história de vida, a fim de que estes sujeitos possam interrogar-se sobre sua própria existência, sobre os laços que mantêm ou que mantiveram e, através da sustentação do outro, reelaborar suas experiências de vida. Parte-se do pressuposto de que, em decorrência da psicopatologia, impõe-se uma realidade de vida perpassada pela fratura do laço social; e considera-se a importância de proporcionar aos sujeitos portadores de transtornos mentais seu auto-reconhecimento, o dispositivo humanizante da palavra, a (re) construção do exercício da cidadania e a manutenção e/ou (re)estabelecimento dos laços sociais.

[1] Projeto de pesquisa realizado no Estágio Curricular do curso de graduação de psicologia da UNIJUÍ

[2] Acadêmica do curso de psicologia; co-autor: Kenia Spolti Freire. Orientadora do Projeto. Psicóloga, professora do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUÍ, Mestre em Educação nas Ciências;